



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO CEARÁ

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF WORK ACCIDENTS NOTIFIED IN A THEACHING HOSPITAL OF CEARÁ

Elaine Cristina Bezerra Bastos¹; Antonio Neudimar Bastos Costa²; Tiago Sousa Melo³

RESUMO

Acidente de trabalho é aquele que ocorre no ambiente e no horário de trabalho, ou fora deste, mas no horário de expediente, que constitui a causa principal e/ou fator colaborativo para o trabalhador ir a óbito, com diminuição ou perda da capacidade para trabalhar, ou ainda gerar lesão que necessita de cuidados médicos para a sua recuperação. O objetivo deste estudo retrospectivo com abordagem quantitativa foi identificar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados em um hospital de ensino localizado no interior do Ceará nos anos de 2016 e 2017. Quanto aos aspectos éticos foi considerada a Resolução nº 466/12 que norteia os estudos com seres humanos e submetido ao CEP que emitiu o parecer de nº: 2.529.078. Foi possível identificar que a equipe de enfermagem foi a que mais registrou acidentes (53,34%) em 2016 e (52,08%) em 2017. Além desse, o acidente de trabalho típico mais registrado foi o com exposição a material biológico (67,21%) em 2016 e (56,52%) em 2017. Esta pesquisa oferece um delineamento dos acidentes de trabalho e ressalta a importância dos trabalhadores desses ambientes.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Acidentes de trabalho. Serviços de saúde.

ABSTRACT

Occupational accident is one that occurs in working hours and environment, or outside of it, but during office hours, which is major cause and/or collaborative factor for worker's death, with working capacity decrease or loss, or even developing injury that needs medical care for its recovery. This retrospective study's, with a quantitative approach, objective was to identify epidemiological profile of reported occupational accidents in a teaching hospital located at Ceará inland between 2016 and 2017. Regarding ethical aspects, it was considered Resolution 466/12 that guides studies with human beings and it was submitted to CEP that issued position nº: 2,529,078. It was possible to identify that nursing team was the one with most accidents (53.34%) in 2016 and (52.08%) in 2017. In addition, most commonly reported typical occupational accident was exposure to biological material 67.21% in 2016 and 56.52% in 2017. This research delineates occupational accidents and emphasizes these workers' importance.

Keywords: Occupational Health. Accidents, Occupational. Health Services.

Recebido em: 13 outubro 2018

Aprovado em: 14 maio 2019

¹Enfermeira especialista em Qualidade e Segurança do Paciente. Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elainecrisbezerra@htomail.com

²Farmacêutico especialista em Farmácia Clínica. Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: neudimar.bastos@gmail.com

³Farmacêutico. Doutor em Biotecnologia. Centro Universitário INTA (UNINTA). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: tiagosousam@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores são homens e mulheres que exercem atividades para o seu sustento e o de sua família no mercado de trabalho formal e informal da economia. Atualmente, o trabalho é um elemento central na vida das pessoas, representa um papel significativo nas condições de vida e saúde da população, no provimento do sustento dos núcleos familiares e no movimento da economia de um país, indo além da remuneração e do respeito, culminando no crescimento como ser humano (RIOS et al., 2015). No entanto, em tempos remotos, o trabalho ou “*tripaliari*” era interpretado como tortura aos escravos e pobres que não tinham como pagar os seus impostos (LIMA et al., 2017).

Os primeiros estudos que relatam preocupação com a saúde do trabalhador remontam para 460-375 a.C. quando Hipócrates descreveu a intoxicação saturnina e discutiu as questões relativas aos impactos do trabalho sobre a saúde do trabalhador. Em seguida, Plínio, O Velho (23 - 79 d.C.), em seu tratado “*Historia Naturalis*”, ao realizar visitas nos locais de trabalho, relatou a preocupação com a proteção no ambiente de trabalho e descreveu de modo impressionado sobre a exposição dos trabalhadores ao chumbo, mercúrio e poeira. Além disso, fez referência aos primeiros equipamentos de proteção denominados máscaras, panos ou membranas de bexiga de carneiro para o rosto, sendo essas, uma iniciativa dos próprios escravos para amenizar a inalação de poeiras nocivas a sua saúde (PAIVA; TEIXEIRA, 2015). Em 1700, na Itália, surgiu a clássica obra do médico Bernardino Ramazzini, o livro “*De Morbis Artificum Diatriba*” (As doenças dos trabalhadores). Nessa obra, o autor relatou uma série de doenças diretamente relacionadas com cinquenta profissões diversas (CARRARA et al., 2015).

Durante a Revolução Industrial o trabalhador passou a vender sua força de trabalho, porém tornou-se vítima da máquina. As exaustivas jornadas de trabalho em lugares inadequados, prejudiciais à saúde e o agrupamento humano nesses locais inadequados eram incompatíveis com a vida as quais acarretaram a proliferação de doenças e de acidentes. Apenas após a Primeira Guerra Mundial, ocorreram as primeiras campanhas de melhoria das condições ambientais dos locais de trabalho e foram propostas as leis de seguridade

social. A principal reivindicação foi à redução da jornada, que posteriormente culminou na busca pela melhoria das condições de trabalho, segurança, higiene e prevenção de doenças. A miséria operária, na luta pela sobrevivência, modificou seu foco em torno da saúde, favorecendo o surgimento da medicina do trabalho, da fisiologia do trabalho e da ergonomia laboral (LIMA et al., 2017).

Como medida impactante, em 1972, com a criação da Portaria nº 3.237, o Brasil foi o pioneiro a criar um serviço obrigatório de Segurança e Medicina voltado às empresas. Com isso, estabeleceu-se a obrigatoriedade dos serviços de segurança e medicina do trabalho em todas as empresas com mais de 100 empregados, iniciando a busca pela segurança do trabalhador. Vale destacar que a Constituição Federal da República de 1988 contribuiu para a inclusão da saúde do trabalhador no ordenamento jurídico nacional, transformando-a em um direito social, garantindo aos trabalhadores a redução dos riscos provenientes do trabalho, por meio da instituição de normas de segurança e saúde (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, define o acidente de trabalho (AT) como aquele que ocorre no ambiente e no horário de trabalho, ou fora deste, mas no horário de expediente, que constitui a causa principal e/ou fator colaborativo para o trabalhador ir a óbito, com diminuição ou perda da capacidade para trabalhar, ou ainda gerar lesão que necessita de cuidados médicos para a sua recuperação. Além disso, considera-se acidente de trabalho fatal o que resulta na morte do trabalhador, em seguida ao seu acontecimento ou posteriormente, em qualquer um desses momentos, seja no ambiente hospitalar ou não, desde que a causa principal, intermediária ou imediata do óbito, esteja relacionada ao acidente (NOVAIS; RIBEIRO, 2015). Nesse sentido, os ATs dividem-se em três categorias: típicos - aqueles decorrentes da característica da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto - ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; doenças do trabalho - aqueles ocasionados por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Fazenda (2017), entre 2012 e 2016, foram registrados 3,5 milhões de casos de acidente de trabalho em 26

estados e no Distrito Federal. Esses casos resultaram na morte de 13.363 pessoas e geraram um custo de R\$ 22,171 bilhões para os cofres públicos com gastos da Previdência Social, como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, pensão por morte e auxílio-acidente para pessoas que ficaram com sequelas. A Organização Internacional do Trabalho estima que, em todo o mundo, ocorrem, a cada ano, 317 milhões de AT e que 160 milhões de pessoas têm problemas de saúde relacionados ao trabalho, sendo que 2,34 milhões morrem por ano devido aos acidentes e doenças ocupacionais (SILVA et al., 2017).

Em relação aos serviços de saúde, sabe-se que se constituem em ambientes complexos, que apresentam diferentes riscos aos trabalhadores e quando os acidentes ocupacionais envolvem trabalhadores hospitalares, estes, possuem grande impacto econômico devido à perda de mão-de-obra qualificada pelas lesões ocupacionais, bem como pelo dano irreparável à imagem da instituição hospitalar, quando profissionais infectam os pacientes. Os serviços médico-hospitalares referem-se a um ambiente onde há concentração de pessoas portadoras de várias doenças infectocontagiosas, em que se realizam procedimentos que apresentam riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores de saúde e utilizam formas de tratamento que incluem desde equipamentos de alta tecnologia a técnicas rudimentares de assistência, com a aplicação de agentes físicos e químicos com fins terapêuticos (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

Diante dessa problemática, cabem às organizações hospitalares a obrigação de informar e treinar os profissionais para que estes sigam as medidas cabíveis a fim de manter a segurança nas organizações (BAKKE; ARAÚJO, 2010). Além disso, a notificação dos AT é uma exigência legal e através dela são fornecidas informações indispensáveis para as bases de dados epidemiológicos, além de possibilitar adoção de medidas de prevenção e redução de acidentes (TELES et al., 2016).

Dessa forma, com as organizações colocando a saúde e a segurança de seus empregados como fator prioritário, várias estratégias, programas e processos têm sido desenvolvidos, com resultados positivos na redução dos acidentes de trabalho. No Brasil, em 1977, o Ministério do Trabalho e Emprego instituiu as Normas Regulamentadoras (NR), que visam eliminar ou controlar os altos

números de acidentes de trabalho. Dentre as NR que se referem a riscos ocupacionais está a NR 32, que estabelece diretrizes básicas para a implementação de medidas para segurança e proteção à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Além dessa, destaca-se a criação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em 1998 e a criação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), em 1945 (LAMEIRA, 2016).

A CIPA foi oficialmente implementada no Brasil na segunda metade do século XX, obrigatória a todas as empresas que possuem mais de vinte trabalhadores e é regulada pela norma reguladora N° 5 que tem sua existência jurídica assegurada, em nível de legislação ordinária, nos artigos 163 a 165 do Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis Trabalhistas. Ela precisa ser composta por representantes do empregador e da classe trabalhadora e tem como objetivo principal além da notificação dos acidentes de trabalho ocorridos com todos os funcionários do hospital, a elaboração de ações que visem a prevenção de acidentes e agravos à saúde decorrentes do exercício profissional, de modo a tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador (BRASIL, 2012).

Sabe-se, contudo, que o estudo das ocorrências de acidentes de trabalho permite uma avaliação das relações entre o homem e o ambiente onde ele exerce suas atividades, seu equilíbrio e sua deterioração, aprimorando o conhecimento técnico-científico e permitindo o planejamento e a avaliação das ações voltadas para os trabalhadores (SOARES; CURI FILHO, 2015).

Diante do exposto, a proposta deste estudo tem como principal objetivo traçar o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho notificados nos anos de 2016 e 2017 ocorridos em um hospital de ensino localizado no interior do Ceará a fim de que os gestores e empregadores possam conhecer a realidade local e a partir disso, planejar e programar estratégias, que visem à prevenção de acidentes de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um

hospital de referência localizado na região noroeste do estado do Ceará.

Os resultados da pesquisa quantitativa são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. Centra-se na objetividade e considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. Dessa forma, recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno e as relações entre variáveis (FERREIRA,2015).

Participaram do estudo os colaboradores e os estudantes da instituição hospitalar.

A pesquisa foi desenvolvida em um hospital filantrópico de caráter regional que atente exclusivamente o Sistema Único de Saúde e que dispõe de 395 leitos com corpo clínico e assistencial composto por 1.886 funcionários. Ademais, é uma instituição de ensino e de referência para toda a zona noroeste do estado do Ceará, que conta com uma população de aproximadamente 1.720.000 habitantes, oriundos de cinquenta e cinco municípios (ALMEIDA et al., 2017). O hospital recebe, por ano, em média, 800 estudantes para estágio de graduação incluindo os cursos de enfermagem, farmácia, nutrição, fisioterapia, medicina, psicologia e serviço social. Além desses, o Hospital possui um programa de integração ensino e serviço o qual recebe alunos para compor o quadro de bolsistas, 45 discentes anualmente formam uma equipe multiprofissional que desenvolve atividades orientadas por um coordenador de serviço. Possui uma residência médica e duas residências multiprofissionais com, respectivamente 45 e 44 residentes.

Os acidentes de trabalho envolvendo servidores, estudantes e qualquer profissional que presta serviço ou realiza estágio no Hospital devem ser notificados inicialmente pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica, onde os dados dos acidentes são repassados ao Sinan. Em seguida, a notificação é encaminhada ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho e posteriormente, os dados do acidente de trabalho são repassados à CIPA, responsável pelo serviço de segurança do trabalho do hospital.

Dessa forma, a coleta dos dados foi realizada por meio de download dos arquivos de sistema disponibilizados pela CIPA e os registros analisados

incluíram todos os acidentes de trabalho ocorridos nos anos de 2016 e 2017. Contudo, ressalta-se que esses registros não possuíam dados pessoais de trabalhadores. Não houve em nenhum momento do estudo contato com idade, sexo ou nome dos envolvidos.

A fim de facilitar o entendimento optou-se por construir a quantificação dos dados por meio de porcentagem e os resultados expressos em Tabelas, utilizando Microsoft Excel® 2010. Dessa maneira uma Tabela (Tabela 1) com a distribuição anual dos acidentes de trabalho ocorridos por categoria profissional e estudantes, em seguida, outra com os tipos de acidentes de trabalho ocorridos (Tabela 2) e, por fim, identificar o tipo de acidente de trabalho típico mais notificado (Tabela 3), por ano. Vale ressaltar que a primeira Tabela foi construída com base nos registros de acidentes de trabalho disponibilizados pela CIPA da Instituição e deu-se da seguinte forma, técnico em enfermagem, enfermeiro, médico, agentes de limpeza e estudante.

Este estudo obedeceu aos princípios éticos dispostos na Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, a qual dita, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2013). Assim como foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer n° 2.529.078.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada identificou a quantidade registrada de acidentes de trabalho na Instituição hospitalar e os tipos de exposição que ocasionaram esses acidentes, nos anos de 2016 e 2017. Além disso, foi possível conhecer a categoria profissional que registrou o maior número de acidentes ocupacionais e relacionar o tipo de acidente de trabalho mais registrado com a categoria profissional que mais notificou acidente de trabalho, por ano.

Conforme investigação dos acidentes registrados no período, foi constatada a ocorrência

de 171 acidentes de trabalho, envolvendo colaboradores e acadêmicos.

Na investigação dos acidentes de trabalho registrados em 2016 foi constatado no serviço de saúde 75 acidentes de trabalho, desses, 40 (53,34%) corresponderam a equipe de enfermagem, 6 (8%) a médicos, 13 (17,33%) a estudantes e 16 (21,33%) a agentes de limpeza. Em 2017, foram registrados no hospital 96 acidentes de trabalho, desses, 50 (52,08%) corresponderam a equipe de enfermagem, 6 (8%) a médicos, 9 (9,37%) a estudantes e 27 (28,13%) a agentes de limpeza (Tabela 1).

Neste estudo, os resultados obtidos mostraram ainda que dentre os acidentes ocorridos houve, nos dois anos da pesquisa, maior incidência de lesões resultantes de acidentes típicos 81,33% em 2016 e 71,9% em 2017, conforme pode ser observado na Tabela 2. Faz-se importante frisar que entre os acidentes típicos, o que mais aconteceu foi o típico

com exposição a material biológico, 41 casos em 2016 e 39 casos em 2017, representando, respectivamente, 67,2% e 56,5%. O acidente com material biológico pode transmitir doenças infecciosas entre trabalhadores de saúde e desencadear repercussões psicossociais, levando a mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho (REZENDE et al., 2015).

Ainda de acordo com a Tabela 2 os acidentes designados como de trajeto ocorreram em menor escala nos dois anos do estudo, 14 (18,67%) em 2016 e 27 (28,1%) em 2017.

Na última Tabela pode-se observar que o acidente de trabalho típico mais registrado foi o acidente típico com exposição a material biológico 41 (67,21%) em 2016 e 39 (56,52%) em 2017.

Além disso, após a análise do banco de dados-fonte desta pesquisa observou-se que os técnicos em enfermagem constituíram a classe profissional que mais registrou acidente de trabalho com exposição

Tabela 1- Distribuição anual dos acidentes de trabalho ocorridos segundo categoria profissional ou estudantes da Instituição hospitalar em 2016 e 2017. Sobral, Ceará. 2019.

Categoria	2016		2017	
	N	%	N	%
Técnico em Enfermagem	26	34,67	33	34,37
Enfermeiro	14	18,67	17	17,71
Médico	6	8,00	9	9,37
Estudante	13	17,33	10	10,42
Agente de Limpeza	16	21,33	27	28,13
Total	75	100	96	100

Fonte: Elaboração própria. N = Número Absoluto de ATs; %: razão entre o número absoluto de ATs da categoria profissional ou estudante pelo número absoluto total de ATs no ano

Tabela 2 - Tipos de acidentes de trabalho ocorridos, por ano (2016 e 2017). Sobral, Ceará. 2019.

Tipos de Acidente	2016		2017	
	N	%	N	%
Típico	61	81,33	69	71,9
Trajeto	14	18,67	27	28,1
Total	75	100	96	100

Fonte: Elaboração própria. N = Número Absoluto de ATs; %: razão entre o número absoluto de ATs por tipo de ATs pelo número absoluto total de ATs no ano.

Tabela 3 - Acidente de trabalho típico mais notificado, por ano (2016 e 2017). Sobral, Ceará. 2019.

Tipo de Acidente de Trabalho Típico mais notificado		N	%
2016	Típico com exposição a Material Biológico	41	67,21%
2017	Típico com exposição a Material Biológico	39	56,52%

Fonte: Elaboração própria. N = Número Absoluto de Acidentes típico com exposição a Material Biológico ou e % = razão entre o Número Absoluto de Acidentes típico com exposição a Material Biológico e o total de Número Absoluto de Acidentes típico com exposição a Material Biológico por ano.

a material biológico, 19 (73,07%) em 2016 e 24 (72,72%) em 2017.

DISCUSSÃO

Nos dois anos do estudo, o maior percentual de acidentes envolveu a equipe de enfermagem, a qual é constituída por técnicos em enfermagem e enfermeiros. Este fato corrobora com um estudo realizado em um hospital da Paraíba, no município de João Pessoa, nos anos de 2012 e 2013 o qual verificou que a maior parte dos acidentes de trabalho (53%) ocorreram com a equipe de enfermagem (REZENDE et al., 2015).

Verificou-se que entre a equipe de enfermagem, os técnicos em enfermagem constituíram a classe profissional que apresentou o maior número de acidentes, 26 (34,67%) em 2016 e 33 (34,37%) em 2017, conforme a primeira Tabela. Este fato ratifica o estudo realizado no município de Sobral, Ceará em 2015, o qual afirma que, quanto à ocupação dos profissionais a maior frequência de acidentes com material biológico foi registrada na categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem (50, 54%) (CAVALCANTE et al., 2016).

Além disso, após a análise do banco de dados fonte desta pesquisa observou-se que os técnicos em enfermagem foram os que mais registaram acidente de trabalho com exposição a material biológico. Vale lembrar que, proporcionalmente, os técnicos em enfermagem representam a categoria com maior número de profissionais na equipe de enfermagem e, ainda, a representam o maior número de profissionais na equipe de saúde (BARROS et al., 2016).

Evidências científicas revelam que a categoria de enfermagem está exposta a inúmeros riscos advindos da complexidade de seu processo de trabalho, que representa cerca de 60% das ações de saúde de uma equipe interdisciplinar, favorecendo a maior ocorrência de acidentes. As condições precárias a que são expostos estes profissionais, seja pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo má remuneração ocupacional no sistema de saúde, é determinante dos acidentes e doenças ocupacionais (CARRARA et al., 2015). Este fato reforça a preocupação evidenciada pela literatura acerca dos acidentes de trabalho entre profissionais dessa área, uma vez que estão mais

expostos a riscos ocupacionais devido às peculiaridades das atividades de cuidados diretos e ininterruptos aos pacientes (REZENDE, 2015).

É importante destacar também que as atividades da equipe de enfermagem, nas instituições hospitalares, caracterizam-se pela prestação do cuidado nas 24 horas do dia, ininterruptamente, para que se tenha a continuidade da assistência. Isto implica em permanecer grande parte da jornada de trabalho em contato direto com o paciente e com os seus familiares. Além disso, é importante considerar o desgaste e a carga de trabalho que uma jornada laboral prolongada, comumente observada entre esses profissionais, pode acarretar (FRANCA, 2016). Ressalta-se que os técnicos em enfermagem são os profissionais que durante a jornada de trabalho estão mais expostos a riscos devido à caracterização de suas atividades, como a promoção da higiene e conforto do paciente, organização do ambiente de trabalho, controle de materiais, desprezo de urina, drenagens e secreções de frascos coletores (SILVA; VELASQUE; TONINI, 2017).

A representatividade dos profissionais de enfermagem no mercado de trabalho, no Brasil, é elevada. Um levantamento dos profissionais da saúde realizado em 2015 mostrou que, de 3,5 milhões de trabalhadores da saúde, 1.800.000 eram de profissionais da enfermagem. Isso salienta a importância desses trabalhadores no contexto da saúde no país (SANTOS et al., 2017). Pesquisa realizada em um hospital universitário de São Paulo verificou nos registros da CIPA a ocorrência de maior número de acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem da instituição (BAKKE; ARAÚJO, 2010). Os achados corroboram com os obtidos neste estudo, uma vez que a maioria dos casos (53,34%, em 2016 e 52,08%, em 2017) de acidentes ocorreram entre trabalhadores de enfermagem.

Outra categoria profissional verificada na Tabela 1 abrange a classe médica. Pode-se destacar que nas unidades de internação são realizados alguns procedimentos de maior complexidade quando os pacientes correm risco de vida, o que aumenta a chance de a categoria médica se acidentar. Evidenciou-se, também, que a equipe médica possui grande envolvimento nos acidentes ocupacionais e em pesquisa realizada no Hospital escola de Porto Alegre em 2012 os

médicos foram os responsáveis pelo segundo lugar em relatos de acidentes (SOARES; FILHO, 2015).

No entanto, nesta pesquisa, o menor número de registro de acidentes ocupacionais foi observado na categoria médica. Esse fato pode ter sido devido as subnotificações existentes na Instituição a qual a classe médica acidentada não registra seu acidente e dessa maneira os índices são baixos e contradizem as evidências científicas.

Em seguida, os agentes de limpeza foram os colaboradores, não pertencentes ao grupo dos profissionais da saúde, que registraram maior número de acidentes de trabalho. O profissional que atua no ambiente hospitalar está exposto a diversos riscos ocupacionais, colocando em risco todas as pessoas envolvidas no processo, e consequentemente alterando a dinâmica do serviço, bem como comprometendo a qualidade do serviço prestado (SOUZA et al., 2016). Após a realização de uma pesquisa em empresas prestadoras de serviços de limpeza do município de São Paulo que atendem hospitais públicos e particulares, o Ministério Público do Trabalho afirma que os funcionários da limpeza de ambientes hospitalares são os que mais se acidentam, entre os grupos de trabalhadores (REVISTACIPA, 2017). Quanto a investigação com profissionais de limpeza do ambiente hospitalar identificou que, quanto ao uso de EPI's, a maioria dos profissionais não utilizaram adequadamente esses materiais no momento da exposição aos materiais biológicos (CALVACANTE et al., 2016). Com isso, baseada na revisão da literatura nacional e internacional pode-se afirmar que a implementação da educação permanente faz-se necessária visando benefícios para todos os envolvidos (GOMES et al., 2018).

Quanto ao tipo de acidente, nos Estados Unidos da América estima-se que oito milhões de trabalhadores de saúde são anualmente vítimas de acidentes com material biológico. No Brasil, apesar de os acidentes de trabalho por material biológico serem frequentes, não existe ainda um real diagnóstico do número de trabalhadores acidentados por essas injúrias. Acredita-se que o número existente seja subestimado devido à existência provável de subnotificação entre profissionais de saúde devido à falta de conscientização do risco por parte dos trabalhadores e gestores de hospitais, ao medo de desemprego ou perda de emprego pelo

trabalhador, à culpabilidade que sente em relação a esse evento, à falta de organização adequada das ações do serviço de atendimento ao trabalhador, às dificuldades do sistema de informação e, ainda, à descrença da importância do acidente do trabalho desta natureza (SANTOS JUNIOR et al., 2015).

Os acidentes designados como de trajeto ocorreram em menor escala nos dois anos do estudo. Este fato corrobora com estudo realizado em hospital de Salvador, na Bahia, no qual, os acidentes de trajeto representaram menor número de registros (22,1%) quando comparados aos acidentes típicos (TELES et al., 2016).

Segundo o Ministério da Previdência e Assistência Social, a proporção de acidentes de trajeto dentre o total de acidentes em 1999 foi de 10,3% para o Brasil, inferior ao encontrado neste estudo que foi de 18,67% em 2016 e 28,1% em 2017. Uma possível explicação para esse fato é que a caracterização do acidente no trajeto de ida ou de volta como sendo de trabalho, seja menos comum do que os ocorridos no local de trabalho e/ou a serviço da empresa; portanto os acidentes de trajeto aparecem em menor proporção nas estatísticas oficiais por serem mais subnotificados do que os típicos (PINTO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aponta que alguns resultados encontrados corroboram com a literatura, tais como, maior incidência de acidentes de trabalho entre os profissionais de enfermagem, principalmente os técnicos em enfermagem. Além do mais, pode-se constatar a predominância de acidentes típicos com exposição a material biológico e que o maior percentual desses tipos de acidentes ocorrem com os técnicos em enfermagem.

No entanto, o presente estudo mostra a realidade de um hospital de ensino, portanto, um centro de formação e de referência para acadêmicos, e revela fragilidades no que se refere a adesão de medidas de biossegurança no cotidiano de trabalho pelos seus profissionais e por estudantes. Além disso, é possível mencionar como limitação do estudo as subnotificações existentes na Instituição, principalmente referente a classe médica acidentada não registra seu acidente e

dessa maneira os índices são baixos e contradizem as evidências científicas.

Vale salientar que, considerando os diversos agentes aos quais os profissionais estão expostos e as repercussões na saúde dos trabalhadores e na organização, percebe-se a relevância de um sistema que priorize os trabalhadores destes ambientes.

Deve-se considerar, portanto, a ideia de que o desenvolvimento de pesquisa que identifique o perfil de acidentes de trabalho pode proporcionar mudanças desde a formação acadêmica, de modo a desenvolver profissionais mais qualificados, até o desenvolvimento de ações específicas de aperfeiçoamento das atividades laborais a fim de que esses profissionais ou estudantes atuem de forma correta e com mais segurança na realização das atividades.

REFERÊNCIAS

- Almeida, E.C.B; Costa, A.N.B; Rosa, P.B; Costa, C.A; Melo, T.S. Ações de educação em higienização das mãos como estratégia à segurança do paciente: Relato de experiência. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 7, n. 2, p. 68-71. 2017. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/viewFile/4866/4512>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Bakke, H.A; Araujo, N.M.C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Production*, v. 20, n. 4, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132010000400014&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Barros, D.X; Tipple, A.F.V; Lima, L.K.O.L; Souza, A.C.S; Neves, Z.C.P; Salgado, T.A. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.18, e1157, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35493>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 24 de novembro de 2018.
- Brasil. Ministério da Previdência Social. Anuário estatístico da Previdência Social 2007. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://programaminceracao.org.br/wp-content/uploads/2011/08/Anu%C3%A1rio-Estat%C3%ADstico-da-Previd%C3%A2ncia-Social-2007.pdf>>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.
- Brasil. *Portaria 1823 de 23 de agosto de 2012*. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília (DF), 2012. Disponível em: <<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CEREST/>>
- site%20-%20Portaria_1823_12_institui_politica.pdf>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.
- Carrara, G.L.R; Magalhães, D.M; Lima, R.C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. *Revista Fafibe On-Line*, v. 8, n. 1, p. 265-286, 2015. Disponível em: < <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185405.pdf>>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Cavalcante, M.L.R; Viana, L.S; Vasconcelos, J. O; Linhares, M.S.C. Perfil dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no município de Sobral, Ceará, 2007 a 2014. *Essentia*, Sobral, v. 17, n. 2, p. 1-22, 2016.
- Ferreira, C.A.L. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015. Disponível em: < <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/4424-12914-1-PB.pdf> > Acesso em: 16 de maio de 2019.
- Franca, F.M. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 961-970, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Maio de 2019.
- Gomes, S.C.S.; Mendonça, I.V.S.; Oliveira, L.P; Caldas, A.J.M.C. Acidentes de trabalho entre profissionais da limpeza hospitalar em uma capital do nordeste, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. Disponível em: < <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/acidentes-de-trabalho-entre-profissionais-da-limpeza-hospitalar-em-uma-capital-do-nordeste-brasil/16757?id=16757> > Acesso em: 17 de novembro de 2019.
- Lameira, R.C. *Acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem nas unidades hospitalares públicas em uma capital da região norte do Brasil*. Dissertação (mestrado profissional) - Instituto de Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. 57 f. 2016.
- Lima, K.M; Canela, K.G.S; Teles, R.B.A; Melo, D.E.B; Belfort, L.R.M; Martins, V.H.S. Gestão na saúde ocupacional: importância da investigação de acidentes e incidentes de trabalho em serviços de saúde. *Revista Brasileira de Medicina Trabalho*, v. 15, n. 3, pag: 276-283, 2017. Disponível em: < <http://www.rbmt.org.br/details/259/pt-BR/gestao-na-saude-ocupacional--importancia-da-investigacao-de-acidentes-e-incidentes-de-trabalho-em-servicos-de-saude>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Novais, D.G; Ribeiro, L.A. O Perfil Epidemiológico dos Acidentes de Trabalho Graves Notificados do Ano de 2011 a Novembro de 2014 no Município de Araguatins-To, Brasil. *Humanidades e Inovação*, v. 2, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/57/>>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

- Paiva, C.H.A; TEIXEIRA, L.A. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, v.21, n.1, p.15-35, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf>> Acesso em: 16 maio 2019.
- Pinto, J.M. Tendência na incidência de acidentes e doenças de trabalho no Brasil: aplicação do filtro Hodrick- Prescott. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 42: e10, 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v42/2317-6369-rbso-42-e10.pdf>> Acesso em: 16 Maio 2019.
- Revista CIPA. Acidentes com perfurocortantes na limpeza hospitalar. *Revista CIPA*, Oct 9; edição 459. 2017. Disponível em: < <http://revistacipa.com.br/acidentes-com-perfurocortantes-entre-trabalhadores-da-limpeza-hospitalar/>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Rezende, L.C.M; Leite, K.N.S; Santos, S.R; Monteiro, L.C; Costa, M.B.S; Santos, F.X. Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 29, n. 4, pag: 307-317, 2015. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13559>> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Rios, M.A; Nery, A.A; Rios, P.A.A; Cassotti, C.A; Cardoso, J.P. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. *Caderno de Saúde Pública*, v. 31, n. 6, pag: 1199-1212, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1199.pdf>> Acesso em: 22 de novembro de 2018.
- Santos Junior, E.P; Batista, R.R.A.M; Almeida, A.T.F; Abreu, R.A.A. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 13, n. 2, pag: 69-75, 2015. Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Santos, S.V.M; Macedo, F.R.M; Slilva, L.A; Resck, Z.M.R; Nogueira, D.A; Terra, F.S. Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, (e2872), 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100328&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Silva, R.S.S; Madeira, M.Z.A; Fernandes, M.A; Batista, O.M.A; Brito, B.A.M; Carvalho, N.A.R. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 15, n. 3, pag: 267-75. 2017. Disponível em: <www.rbmt.org.br/export-pdf/258/v15n3a12.pdf> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Silva, V.R; Velasque, L.S; Tonini, T. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, pag: 988-995, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267052669014>> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Soares, E.B.; Curi Filho, W. R. Olhares sobre a prevenção dos acidentes de trabalho. *Produto & Produção*, v. 16, n. 4, p. 84-103. Dezembro. 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/viewFile/35821/40482>>. Acesso em: 16 maio 2019.
- Souza, R.S; Cortez, E.A; Do Carmo, T.G; Santana, R.F. Doenças ocupacionais dos trabalhadores de limpeza em ambiente hospitalar: proposta educativa para minimizar a exposição. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem*, v. 42, n. 1, pag: 537-551, 2016. Disponível em: < revistas.um.es/eglobal/article/download/218311/192641> Acesso em: 22 novembro 2018.
- Teles, A.S; Ferreira, M.P.S; Coelho, T.C.B; Araújo, T.M. Acidentes de trabalho com equipe de enfermagem: uma revisão crítica. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 6, n. 1, pag: 62-68, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>> Acesso em: 22 novembro 2018.